

Prevenção das Úlceras de Pressão

Eugénia J. Anes^{*}, Celeste Antão^{*}

^{*} Professor Adjunto Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança

Congresso de Saúde do Nordeste

24-25 Outubro de 2008



Introdução

As úlceras de pressão são um problema antigo e uma realidade actual, são um problema de saúde pública a nível nacional e a nível internacional.

As úlceras de pressão podem ser descritas como uma lesão localizada na pele e tecidos subjacentes causada por pressão, tensão, fricção e/ou combinação destes factores (Flanagan, 2001).

Esta realidade tem vindo a merecer alguma preocupação e consideração (Quadro I) devido aos encargos económicos, ao défice de qualidade de vida por ela criados e ao facto de 60% das úlceras serem preveníveis (Furtado, 2001).

Relativamente à despesa com a saúde, ela tem vindo a aumentar e existem múltiplas razões que justificam este facto, entre as quais salientamos o envelhecimento da população, a dependência de tecnologias cada vez mais sofisticadas e as crescentes expectativas dos consumidores (Franks, 2004).

Por outro lado as úlceras de pressão reduzem a qualidade de vida relacionada com a saúde. As pessoas com úlceras de pressão podem experimentar dor, embaraço e pode sentir-se impedida de efectuar as suas actividades de vida diárias com êxito (Clark, 2004).

Os doentes com acidente vascular cerebral constituem um grupo muito sensível a esta problemática, em virtude do elevado risco a eles associado.

A prevenção eficaz das úlceras de pressão tem sido vista tradicionalmente como um importante indicador da qualidade dos cuidados prestados (Ferreira, Miguéis, Gouveia, & Furtado, 2007).

Os cuidadores de saúde têm tendência a culparem outros cuidadores e famílias e até a culpabilizarem-se da prestação de maus cuidados evidenciados pela presença de úlceras de pressão. Estes maus cuidados referem-se essencialmente às áreas da mobilização e da higiene.

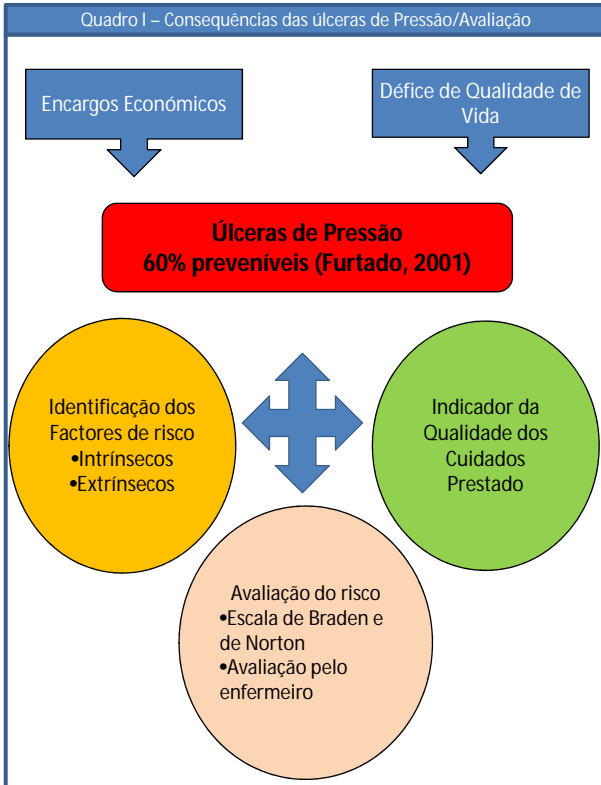
Objectivo

Este trabalho surge na necessidade de despertar algumas consciências para a questão relacionada com a importância da prevenção das úlceras de pressão.

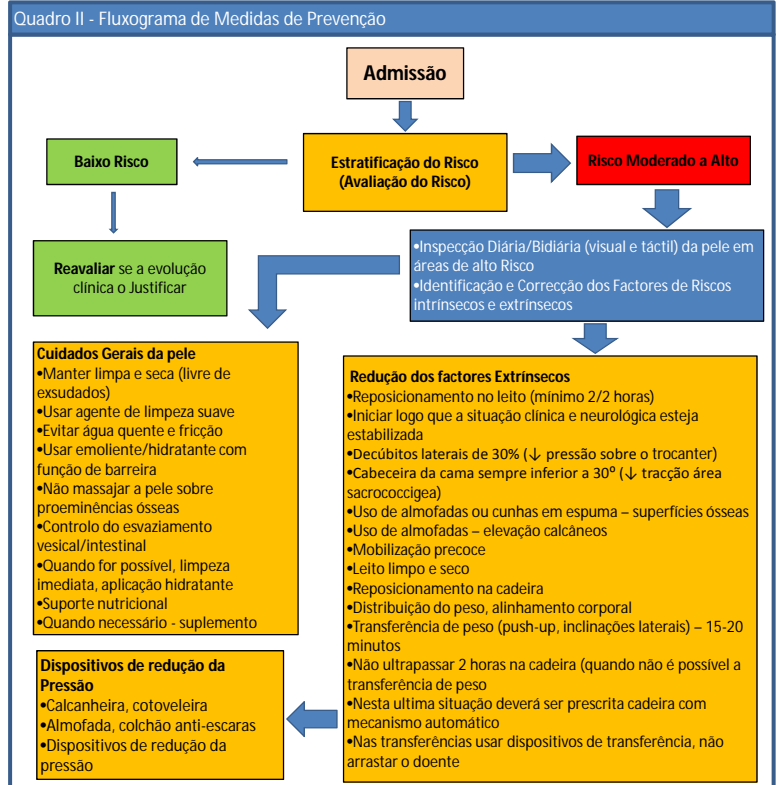
Métodos

Para a elaboração deste trabalho recorremos a um exaustiva revisão bibliográfica.

Quadro I – Consequências das úlceras de Pressão/Avaliação



Quadro II - Fluxograma de Medidas de Prevenção



Fonte: Rocha, J.; J., Miranda, M., & Andrade, M. (2006). Abordagem Terapêutica das Úlceras de Pressão - Intervenções Baseadas na Evidência. *Acta Médica Portuguesa*, 29-38.

Resultados/Conclusões

As úlceras de pressão são preveníveis em muitas circunstâncias. A existência ou não de protocolos de prevenção pode alterar a taxa de êxito da necessária intervenção multidisciplinar.

A *Unidade de Missão para os Cuidados Continuados Integrados* (2007: 3) afirma que "o aparecimento de uma úlcera é quase sempre consequência do incumprimento de boas práticas nos cuidados prestados a doentes sujeitos a longos períodos de imobilidade".

Se compreendermos a epidemiologia, incidência e prevalência das úlceras de pressão e a totalidade dos factores que potenciam ou provocam o seu aparecimento, mais fácil podemos adoptar práticas que permitam prevenir as úlceras de pressão.

Os doentes com acidente vascular cerebral são portadores de condições predisponentes que os tornam mais susceptíveis ao desenvolvimento de úlceras de pressão.

"Uma precoce e regular estratificação do risco (Quadro II) de desenvolver uma úlcera de pressão é fundamental para a adopção de medidas preventivas adequadas e para a implementação de uma estratégia terapêutica adequada" (Rocha, Miranda, & Andrade, 2006: 29).

O desenvolvimento de úlceras de pressão como indicador de resultado está relacionado com o facto de esta ser uma complicação comum, evitável e ser dispendiosa tanto para os doentes como para os prestadores de cuidados (Morison, MJ; 2004 1).

Referências Bibliográficas

- Clark, M. (2004). Prevenção de Úlceras de Pressão. In M. Morison, *Prevenção e Tratamento de Úlceras de Pressão* (pp. 81-106). Loures: Lusociência.
- Dufler, S. (1992). Tratamento das Úlceras de Pressão nos Doentes Terminais. *Nursing*, 58 (5): 27-29.
- Ferreira, P., Miguéis, C., Gouveia, J., & Furtado, K. (2007). *Risco de Desenvolvimento de Úlceras de Pressão: Implementação Nacional da Escala de Braden*. Loures: Lusociência.
- Flanagan, M. (2001). Prevenção das Úlceras de Pressão. Uma Abordagem Estratégica. In K. Furtado, M. Flanagan, E. Pina, B. Augusto, A. Leigo, & C. e. Rodrigues, *Prevenção e Tratamento de Úlceras* (pp. 27-41). Coimbra: Formasau.
- Franks, P. (2004). Economia Da Saúde: O Custo para as Nações. In M. Morison, *Prevenção e Tratamento de Úlceras de Pressão* (pp. 49-58). Loures: Lusociência.
- Furtado, K. (2001). Úlceras de Pressão. In K. Furtado, M. Flanagan, & E. Pina, *Prevenção e tratamento de Úlceras* (pp. 9-26). Coimbra: Formasau.
- Rocha, J., Miranda, M., & Andrade, M. (2006). Abordagem Terapêutica das Úlceras de Pressão - Intervenções Baseadas na Evidência. *Acta Médica Portuguesa*, 29-38.
- Unidade de Missão para os Cuidados Continuados Integrados, R. N. (2007). *Úlceras de Pressão, Prevenção: Orientações de Abordagem em Cuidados Continuados Integrados*. Portugal: Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde.